

Lisboa, Outros Lugares

Em Lisboa, um grupo de profissionais me chamou bastante atenção pela sua organização estrutural e pelo espaço que ocupam.

A *LXFactory*, localizada às margens do Tejo sob a ponte *25 de abril*, traduz um pouco o sentimento de comunidade alternativa encontrada em coletivos na cidade de São Paulo. Um pouco, pois lá tem em sua mistura projetos comerciais e pequenas agências de publicidade, que dão um ar mais institucional para o grupo. Um jeito mais organizado e “limpinho” de fazer as coisas, também denotam esta vocação mais formal do espaço.

No entanto, não faltam pequenas salas com criadores em moda, designers, selos independentes, fotógrafos e tantos mais nos enormes corredores do edifício fabril que ocupam. Além de uma programação diversificada e constante de exposições, workshops, concertos e festas.

O ambiente industrial lembra bastante o *SESC Pompéia* de *Lina Bo Bardi*, mas com um aspecto mais rústico. No pátio, pode-se comer numa charmosa pizzaria de forno à lenha, ou ainda saborear as novidades da livraria. Curioso acharmos uma fábrica agradável... Pois.

Resumindo, uma feliz associação de arte contemporânea, música e projetos criativos comerciais, que tornam a *LX Factory* o atual berço de novidades na capital portuguesa.

Open Day 2

[OPEN DAY 2 – LX FACTORY](#) from [Sofia Esperto](#) on [Vimeo](#).

Configurando-se como um espaço intermediário do qual tanto falamos acima com a curadora Raquel Guerra, esta estrutura funcional aspira as novas tendências profissionais de integração das áreas de criação e inovação com as artes e a música.

Sem depender de fundos governamentais e com um sistema de aferimento de recursos mais pluralizado e multifacetado, a *LXFactory* pode prover condições financeiras com mais maleabilidade aos seus projetos artísticos menos comerciais.

É claro que existe sempre o risco de uma contaminação comercial nos projetos artísticos desenvolvidos. Para uns inevitável, para outros indesejável, em termos práticos, bem discutível.

Nas palavras de seus integrantes...

Nota do autor: *Contra reforma ortográfica! Brasil Yankee, não! Viva a beleza da diferença!*

Como e quando surgiu a idéia da LX Factory? Quais foram os principais motivos para a sua criação?

A *LXFactory* surgiu como forma de dar resposta a um conjunto de necessidades evidentes no contexto actual. Por um lado tínhamos em mãos um legado patrimonial impar, um dos expoentes máximos da arquitectura industrial de Lisboa, até mesmo de Portugal, que durante anos teve uma utilização directamente ligada à indústria. Até muito recentemente todo este espaço de 23.000m² de área estava limitado a um número reduzido de pessoas que integravam o núcleo de trabalho destas indústrias e como tal fechado para a cidade. Por outro a conjuntura global em termos económicos não era favorável a grandes investimentos nem à criação de novas construções.

Aliado a estes dois factores era fundamental a integração da componente humana. Perante o contexto global faria sentido valorizar o património construído sua essência, atribuir-lhe um conceito e um uso adaptado às necessidades actuais e devolvê-lo à cidade e às pessoas que a habitam.

Vocês tem um critério de seleção dos integrantes do espaço?

De certa forma podemos dizer que sim. O projecto acima de tudo funciona com uma dinâmica colectiva, quer de actividades diversas quer de carga humana propriamente dita. É fundamental que os projectos que integram o espaço tragam um valor acrescentado ao conceito e que sejam catalisadores dessa mesma dinâmica.

Qual a relação que cada um dos artistas / empresas tem com o espaço comum? Há atividades coletivas? Se sim, como funcionam?

A *LXFactory* funciona como uma pequena cidade onde as zonas comuns têm um papel de espaço de permanência ou de ligação, como o são as ruas e praças da cidade. Neste pressuposto o espaço de cada um não está limitado à sua área de trabalho, podendo extrapolar para fora das suas quatro paredes. Da nossa parte estamos sempre disponíveis para potenciar todo o tipo de actividades que nos queiram propor como forma de interacção e dinamização de todo o complexo inclusivamente, duas vezes por ano organizamos um evento colectivo onde todos os residentes participam abrindo as suas portas com um conjunto de actividades de carácter gratuito e onde o público em geral é convidado a vir conhecer de perto o espaço, as pessoas, as empresas e os projectos que fazem da *LXFactory* o espaço de referência que é actualmente. A 6ª edição do Open Day já está agendada para o dia 27 de Maio e estão todos convidados. (poderá recolher mais informação sobre esta iniciativa no nosso site, www.lxfactory.com, no separador Open Day).

Vocês se auto denominam um coletivo, ou um grupo?

Nem uma coisa nem outra. A *LXFactory* é a humanização de um espaço esquecido. A *LXFactory* é uma entidade que faz a gestão do imóvel através da cedência de espaços para diversas utilizações desde: ateliers de todo o tipo de actividades ligadas às áreas criativas e de inovação (arquitectura, Web design, design gráfico, publicidade, marketing, fotografia, artes plásticas); lojas (design, livrarias, roupa); restauração de gastronomia diversa (cozinha portuguesa, asiática, experimental, italiana, ...); eventos dispares (exposições, concertos, apresentações, conferências, festas, concursos). A *LXFactory* é um laboratório de experiências onde tudo acontece.

Vocês tem alguma atuação social, no sentido de promover algum valor artístico como "ser independente", "crítica aos meios de comunicação", "street Art", "eco-art"? Em outras palavras, vocês tem alguma "bandeira", um valor comum dentre os integrantes, ou é mais um agrupamento de artistas e empresas com alguns interesses em comum?

Não sei se percebi bem a pergunta, contudo posso afirmar que estamos sempre disponíveis para colaborar com todo o tipo de iniciativas sejam de valor social ou comercial.

E, por último, como vocês vêem esta cena de grupos e coletivos artísticos que crescem no mundo inteiro? Vcs sentem que isto ocorre por qual motivos? Necessidades financeiras? Interesses profissionais? Afinidade artística?

Não somos os mais indicados para responder a esta questão pois não estamos directamente integrados nesse meio. O que podemos dizer é que todos temos a ganhar com a partilha de experiências, troca de opiniões, dinâmicas conjuntas.

Boa Agenda

>>> Flash da Virada

16 de abril a 12 de junho_Geração 00 – A Nova Fotografia Brasileira @ SESC Belenzinho

